

Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva,
Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido,
Rui Santos e Fernando Magalhães (orgs.)

**REDES E PARCERIAS
EM TERRITÓRIOS E MUNICÍPIOS**
Mediação Intercultural
e Intervenção Social



**Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva,
Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido,
Rui Santos e Fernando Magalhães
(Orgs.)**

**REDES E PARCERIAS
EM TERRITÓRIOS E MUNICÍPIOS
Mediação Intercultural
e Intervenção Social**



Centro de Investigação
em Ciências Sociais
CICS.NOVA-Place



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

RES MI a

Associação de
Municípios do
Centro de Portugal

Edições Afrontamento

Título: Redes e Parcerias em Territórios e Municípios: Mediação Intercultural e Intervenção Social

Organizadores: Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Santos, Fernando Magalhães

© 2024, Autores

Revisão: Ana Arqueiro

Capa: Edições Afrontamento / Departamento gráfico

Edição: Edições Afrontamento, Lda.

Rua de Santa Catarina, 895, 2.º D.º – 4000-455 – Porto

www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt

Coleção: Textos / 204

N.º edição: 2255

ISBN: 978-972-36-2098-6

Depósito legal: 540189/24

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.
Comercial@companhiadasartes.pt

Dezembro de 2024

Este livro foi objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

ÍNDICE

Introdução.....	7
Capítulo 1.....	15
Redes e coesão territorial <i>Ana Abrunhosa</i>	
Capítulo 2.....	21
Leiria & Oeste: um ecossistema que desafia convenções e reinventa o futuro <i>Agostinho da Silva, Isabel Duarte de Almeida, Carlos Rabadão</i>	
Capítulo 3.....	33
Poder local e revisão constitucional: a questão das áreas metropolitanas <i>Mário Simões Barata</i>	
Capítulo 4.....	43
Territórios municipais: uma ação social mediadora <i>Ana Rita Fonseca, Rui Duarte Santos, Cristóvão Margarido, Ana Filipa Soledade</i>	
Capítulo 5.....	51
Museu de cocriação comunitária de Ferreiros de Tendais <i>Joana Faria, Rui Duarte Santos, Ricardo Pocinho</i>	
Capítulo 6.....	61
O dar e o receber – diferentes perceções do apoio social <i>Márcio José Sol Pereira Oliveira, Tânia Cristina Simões Matos Santos, Marlene Filipa da Natividade e Sousa</i>	
Capítulo 7.....	81
Espaço público e subjetividades políticas: práticas coletivas na transformação do quotidiano urbano <i>Patrícia Pereira</i>	
Capítulo 8.....	93
A mediação intercultural na promoção da saúde na comunidade cigana: estudo de caso <i>Mónica Gameiro, Rui Duarte Santos, Emanuel Margarido</i>	
Capítulo 9.....	105
Mediação municipal e intercultural: o que nos dizem os técnicos <i>Rosa Novo, Carla Pedroso de Lima, Ana Prada</i>	

Capítulo 10.....	115
Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES): reforma do ensino superior através da encruzilhada entre direito, prática e transformação <i>Luciano Almeida</i>	
Capítulo 11.....	135
Reflexão sobre a construção de um doutoramento internacional em rede <i>Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Fernando Magalhães</i>	
Capítulo 12.....	145
Ação social e desenvolvimento comunitário nos territórios raianos do interior português <i>Miguel Bento</i>	
Capítulo 13.....	153
Crianças em risco e/ou perigo: participação, dinâmicas e responsabilização das comunidades locais na sua proteção <i>Manuel Menezes</i>	
Capítulo 14.....	167
A desprofissionalização do serviço social. A influência do poder local na reconfiguração da intervenção social <i>Gonçalo Mota</i>	
Capítulo 15.....	181
Trabalho em rede nas organizações de intervenção social: os serviços partilhados como estratégia de cooperação <i>Nelson Costa, Cristóvão Margarido, Emanuel Margarido</i>	
Capítulo 16.....	189
Da relação entre a formação e o trabalho à entropia intercultural: desconstruindo o Programa Qualifica <i>Miguel Correia</i>	
Capítulo 17.....	205
A importância do trabalho em rede para a garantia de direitos da população migrante em territórios fronteiriços <i>Alex Fabiano de Toledo, Ineiva Terezinha Kreutz</i>	
Capítulo 18.....	219
Partilha de experiências no acolhimento de migrantes em contexto escolar: o contributo da educação social <i>Dário Filipe Gomes, Ana Maria Cabral, Cátia Magalhães, Deibe Fernández-Simo</i>	
Capítulo 19.....	233
Trabalho em rede nas escolas: os TEIP, os GAAP e as políticas de discriminação positiva <i>Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques</i>	
Sobre os autores	239
Sobre os organizadores	249

.....	115
reforma do ensino superior	
.....	135
l em rede	
o Margarido,	
.....	145
os do interior português	
.....	153
nsabilização	
.....	167
r local na reconfiguração	
.....	181
serviços partilhados	
.....	189
ral: desconstruindo	
.....	205
da população migrante	
.....	219
texto escolar:	
e Fernández-Simo	
.....	233
s de discriminação positiva	
.....	239
.....	249

INTRODUÇÃO

A 11.^a Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizada na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), nos dias 23 e 24 de novembro de 2023, foi subordinada ao tema «Territórios, Municípios, Redes e Parcerias».

A mediação intercultural na intervenção social parte de uma escuta ativa e almeja uma prática dialogante entre os principais atores comunitários, sejam eles autarquias, associações de desenvolvimento local, escolas, IPSS, serviços de saúde, entre outros, valorizando um trabalho comunitário *com* o outro, ao invés de uma intervenção comunitária apenas *para* o outro, promovendo assim uma parceria genuína e participativa na construção de comunidades económicas e socialmente inclusivas, sustentáveis e promotoras da diversidade e de justiça social. Este compromisso com a mediação intercultural assenta numa estratégia de envolvimento comunitário orientado para a capacidade de transformar os cidadãos em agentes de mudança.

A conferência «Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social» refletiu sobre a complexidade de redes e parcerias, desenvolvidas dentro de territórios, de municípios, que criam espaços de verdadeira convivência, ao invés de coexistência, facilitadoras de iniciativas locais e promotoras de *empowerment* e acessibilidade a processos de participação comunitária, influenciando, assim, as políticas sociais a nível local, regional ou nacional.

O tema remete para a ideia da Sociedade em Rede, na linha de Manuel Castells (2002), que assenta as sociabilidades numa dimensão virtual, só possível e muito potenciada pelas tecnologias de ponta ligadas à comunicação. Essa nova e necessária organização social vai muito para além dos eixos espa-

ciotemporais já bem comprimidos, para lembrar Marshall MacLuhan. Lemos jornais na Internet, mas podemos interagir, fazer comentários. Estamos ligados, mas também desconectados. O antropólogo argentino Néstor García Canclini (2004) descreve bem isso no seu livro *Diferentes, Desiguais e Desconectados: Mapas da Interculturalidade*, uma obra de natureza interdisciplinar que desenvolve análises de Bourdieu e de Geertz, ligando a sociologia, a antropologia, a comunicação e o trabalho social.

Nas diversas rotinas quotidianas, socializamos com sujeitos que podemos ou não conhecer. Esta Sociedade em Rede aproveita as potencialidades da comunicação que a Internet oferece para a partilha de sentimentos, ideias, conhecimentos, informações, conceitos, entre outros, mas também pode potenciar a elaboração e a colaboração em projetos, trabalhos conjuntos, intervenções sociais diversas (Lévy, 1999) em territórios que se tornam mais *líquidos* (Bauman, 2000).

O que acontece no trabalho em rede é uma descontextualização do 'topos' das culturas, cada vez mais sediadas no próprio megassujeito social e não no território ou na cultura nacionais. Desta heterotopia, heterogênesse e fluidez cultural, recontextualizada e partilhada pelos próprios sujeitos, resulta uma desestabilização cultural e uma nova ecologia cognitiva, e novas identidades de natureza atópica. Mas, desta vez, a «desestruturação» do sentido é acompanhada pela sua «reestruturação» (Cucho, 2003, p. 108). E essa reestruturação proporcionada pelo trabalho em rede obriga à escuta, implicação e participação de todas e de todos. Implica, portanto, mediação intercultural que se faz de uma forma concertada, em rede, com todos os parceiros sociais e seus territórios. Nas palavras de Carlos Giménez (1997, como citado em Vieira & Araújo, 2018), a mediação intercultural corresponde a um

processo que contribui para melhorar a comunicação, a relação e a integração intercultural entre pessoas ou grupos presentes num território, e pertencentes a uma ou várias culturas. É um trabalho mediante uma intervenção que abarca três aspetos fundamentais: facilitar a comunicação; fomentar a coesão social; e promover a autonomia e a inserção social orientada para a construção de um novo marco comum de convivência. (p. 127)

A mediação comunitária surge, assim, como o corolário da mediação intercultural, uma vez que se trata de aplicar a uma comunidade, real ou virtual, que habita determinado território ou que comunga dos mesmos interesses (Vieira & Araújo, 2018).

Marshall MacLuhan. Lemos comentários. Estamos ligados ao argentino Néstor García Bertrán, *Desiguais e Desiguais*, de natureza interdisciplinar, ligando a sociologia,

com sujeitos que podemos identificar as potencialidades da cultura de sentimentos, ideias, ritos, mas também podemos trabalhar conjuntos, projetos que se tornam mais

contextualização do 'topos' do sujeito social e não no âmbito da heterogénese e fluidez dos sujeitos, resulta uma prática e novas identidades de ação» do sentido é acompanhada (p. 108). E essa reestruturação à escuta, implicação e mediação intercultural com todos os parceiros sociais (Z (1997, como citado em responde a um

a relação e a integração intercultural, e pertencentes a uma ou outra coesão social; e promover a construção de um novo marco

rolário da mediação intercultural, real ou virtual, para dos mesmos interesses

Este livro encontra-se dividido em 19 capítulos.

No capítulo 1 – *Redes e coesão territorial* –, Ana Abrunhosa sustenta que o trabalho em rede é um princípio fundamental para o sucesso de qualquer estratégia de cooperação entre entidades e instituições, públicas ou privadas, favorecendo a coesão territorial e promovendo oportunidades de diálogo e aprendizagem interpares que estimulam as boas práticas, na partilha de objetivos, compromissos e iniciativas comuns.

Agostinho da Silva, Isabel Duarte de Almeida e Carlos Rabadão investigam, no capítulo 2 – *Leiria & Oeste: um ecossistema que desafia convenções e reinventa o futuro* –, a ampliação de processos inovadores nos serviços ecossistémicos, abordando a relação entre ecossistemas naturais e dinâmicas económicas, e identificam as principais barreiras e impulsionadores sociais, económicos e ambientais na região de Leiria e Oeste de Portugal, com foco em projetos-piloto promotores do desenvolvimento regional.

Mário Simões Barata analisa, no capítulo 3 – *Poder local e revisão constitucional: a questão das áreas metropolitanas* –, as propostas apresentadas, no final de 2022, pelos diversos partidos políticos com representação parlamentar, de alteração à Constituição da República Portuguesa de 1976, em particular as que tomam por base os artigos relativos às categorias de autarquias locais e divisão administrativa, refletindo sobre o poder local e a possibilidade de estender a ideia das áreas metropolitanas a todo o território nacional.

No capítulo 4 – *Territórios municipais: uma ação social mediadora* –, Ana Rita Fonseca, Rui Duarte Santos, Cristóvão Margarido e Ana Filipa Soledade refletem acerca da intervenção social nos municípios no que concerne a ações e estratégias implementadas pelas autoridades locais e organizações promotoras do desenvolvimento sociocomunitário, analisando três projetos/processos de colaboração no domínio da mediação social comunitária no contexto de ação da Câmara Municipal de Leiria.

O capítulo 5 – *Museu de cocriação comunitária de Ferreiros de Tendais* –, da autoria de Joana Faria, Rui Duarte Santos e Ricardo Pocinho, aprofunda os temas da colaboração e mediação comunitárias mediante a contextualização e enquadramento de um projeto de cocriação de uma estrutura colaborativa centrada no desenvolvimento de um museu, numa freguesia do concelho de Viseu, que responda à necessidade de preservação do património e das memórias desse lugar.

Márcio Oliveira, Tânia Santos e Marlene Sousa discutem, no capítulo 6 – *O dar e o receber – diferentes perceções do apoio social* –, alguns conceitos no âmbito das políticas locais de apoio social, refletidos, depois, num estudo endereçado ao Programa Rede Social no concelho de Oliveira do Bairro, que

visa aferir a existência de diferenças na perceção de apoio social recebido e proporcionado e que remete para a necessidade de repensar estratégias e formas de atuação mediadoras em contextos de vulnerabilidade social.

No capítulo 7 – *Espaço público e subjetividades políticas: práticas coletivas na transformação do quotidiano urbano* –, Patrícia Pereira, numa abordagem de cariz etnográfico, dá conta do processo de criação e consolidação de um coletivo fundado, numa zona de Almada, por um grupo de vizinhos, que, recorrendo a parcerias diversas, organiza eventos e atividades nos domínios das artes, educação e ambiente, explorando as suas relações de mediação com e no território e as suas práticas de transformação do quotidiano urbano.

Mónica Gameiro, Rui Duarte Santos e Emanuel Margarido apresentam, no capítulo 8 – *A mediação intercultural na promoção da saúde na comunidade cigana: estudo de caso* –, um trabalho desenvolvido com uma comunidade cigana, no qual se procura compreender de que modo esta percebe a sua condição de saúde, em termos globais, e discutir a importância das estratégias de mediação na promoção da (literacia em) saúde, realçando a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para uma intervenção holística e sistémica no que se refere ao bem-estar e qualidade de vida desta população.

No capítulo 9 – *Mediação municipal e intercultural: o que nos dizem os técnicos* –, Rosa Novo, Carla Pedroso de Lima e Ana Prada descrevem um estudo exploratório no âmbito da mediação municipal e intercultural na perspetiva dos seus agentes (técnicos municipais das áreas de ação social e educação), que tem como objetivos compreender a atividade de mediação intercultural na perspetiva destes profissionais e produzir algumas reflexões em torno das práticas de mediação intercultural e intervenção comunitária.

Luciano Almeida traça, no capítulo 10 – *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES): reforma do ensino superior através da encruzilhada entre direito, prática e transformação* –, uma evolução do ensino superior em Portugal, partindo das bases lançadas por Veiga Simão, sublinhando o papel do ministro Mariano Gago no desenvolvimento da autonomia das instituições de ensino superior e terminando com algumas recomendações para a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

No capítulo 11 – *Reflexão sobre a construção de um doutoramento internacional em rede* –, Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido e Fernando Magalhães lançam as bases da conceção e metodologia de elaboração de um programa internacional de doutoramento em rede, na área da mediação intercultural e intervenção social, assente no diálogo interinstitucional, interdisciplinar e intercultural, e que estimula a

le apoio social recebido e
de repensar estratégias e
nibilidade social.

políticas: práticas coletivas
Pereira, numa abordagem
ção e consolidação de um
grupo de vizinhos, que,
e atividades nos domínios
relações de mediação com
do quotidiano urbano.

l Margarido apresentam,
noção da saúde na comu-
nvolvido com uma comu-
que modo esta perceção
scutir a importância das
a em) saúde, realçando a
de para uma intervenção
e qualidade de vida desta

tural: o que nos dizem os
Ana Prada descrevem um
pal e intercultural na pers-
reas de ação social e edu-
vidade de mediação inter-
zizar algumas reflexões em
rvenção comunitária.

e Jurídico das Instituições
uperior através da encru-
uma evolução do ensino
s por Veiga Simão, publi-
nvolvimento da autonomia
m algumas recomendações
s de Ensino Superior.

e um doutoramento inter-
arques, Ana Maria Vieira,
am as bases da conceção e
nacional de doutoramento
rvenção social, assente no
cultural, e que estimula a

reflexão e investigação em torno de aspetos científicos, práticos e éticos de um trabalho de intervenção social marcado pelas complexidades culturais ditadas pelas sociedades modernas.

O capítulo 12 – *Ação social e desenvolvimento comunitário nos territórios raianos do interior português* –, da autoria de Miguel Bento, centra-se na questão da territorialização da ação social em Portugal, e especificamente nos territórios do interior raiano, e nas competências assumidas pelas estruturas de poder local nessa matéria e, em particular, por algumas IPSS, destacando o seu papel na dinamização social e económica desses espaços, numa lógica de rede, e os desafios que se lhes colocam face ao atual modelo de proteção social público-civil.

No capítulo 13 – *Crianças em risco e/ou perigo: participação, dinâmicas e responsabilização das comunidades locais na sua proteção* –, Manuel Menezes parte das práticas dos assistentes sociais no Sistema de Promoção e Proteção à Criança em Portugal e descreve alguns dos condicionalismos e desafios experienciados quotidianamente pelos profissionais na ação protetiva, salientando ainda a importância da intervenção em rede, por via da ativação de parcerias territoriais e sinergias locais, que implicam o coletivo social na proteção das crianças e jovens.

Gonçalo Mota expõe, no capítulo 14 – *A desprofissionalização do serviço social. A influência do poder local na reconfiguração da intervenção social* –, os resultados de uma investigação que acompanhou o processo de transferência de competências de uma autarquia da região centro do país e que envolveu três equipas multidisciplinares, averiguando em que medida o referido processo influenciou a dinâmica de trabalho dos assistentes sociais no seio destas equipas e discutindo o seu contributo para a desprofissionalização do serviço social e a reconfiguração das dinâmicas de intervenção social, designadamente no âmbito da ação social local.

No capítulo 15 – *Trabalho em rede nas organizações de intervenção social: os serviços partilhados como estratégia de cooperação* –, Nelson Costa, Cristóvão Margarido e Emanuel Margarido apresentam um estudo cujo objetivo foi perceber se os modelos de serviços partilhados poderão ser aplicados no terceiro setor e quais as suas vantagens e desvantagens para as organizações sociais, analisando os diversos modelos de serviços partilhados da economia de mercado de modo a encontrar um modelo próprio para o trabalho em rede que responda às exigências e necessidades do terceiro setor.

Miguel Correia, no capítulo 16 – *Da relação entre a formação e o trabalho à entropia intercultural: desconstruindo o Programa Qualifica* –, perspetiva a linguagem enquanto instrumento ideológico e de poder e direciona-se,

nomeadamente, à sua expressão nos documentos oficiais de políticas socioeducativas, exercitando, em particular, a desconstrução, em termos dos processos de organização e produção do discurso, do Programa Qualifica, ancorado em harmonizar o país no seio de objetivos europeus relativamente à formação.

O trabalho de Alex Fabiano de Toledo e Ineiva Terezinha Kreutz analisa, no capítulo 17 – *A importância do trabalho em rede para a garantia de direitos da população migrante em territórios fronteiriços* –, as determinações históricas, estruturais e conjunturais relativamente ao fenómeno dos movimentos migratórios internacionais e evidencia a importância da articulação e do trabalho em rede no sentido de dar respostas qualificadas às demandas que, neste contexto, se colocam à intervenção social, bem como as suas repercussões no campo dos direitos humanos da população migrante, dentro e fora das fronteiras territoriais.

Dário Filipe Gomes, Ana Maria Cabral, Cátia Magalhães e Deibe Fernández-Simo apresentam, no capítulo 18 – *Partilha de experiências no acolhimento de migrantes em contexto escolar: o contributo da educação social* –, um relato sobre práticas e estratégias socioeducativas implementadas por um Agrupamento de Escolas da região centro do país na experiência de acolhimento de estudantes migrantes, sublinhando o papel da educação social na promoção da inclusão e da equidade e o seu contributo na alavancagem da diversidade cultural e do desenvolvimento pleno destes alunos.

Por fim, no capítulo 19 – *Trabalho em rede nas escolas: os TEIP, os GAAF e as políticas de discriminação positiva* –, Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira e José Carlos Marques analisam o funcionamento de um TEIP e de um GAAF enquanto instrumentos pedagógicos resultantes de políticas de discriminação positiva e defendem que se abre, assim, um campo para a pedagogia social, de forma profissionalizante, através de educadores sociais e outros trabalhadores sociais na escola, e de forma transdisciplinar, na colaboração curricular em áreas como a formação pessoal e social e a educação para a cidadania, entre outras.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N. (2004). *Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la interculturalidad*. Gedisa Editorial.
- CASTELLS, M. (2002). *A era da informação: Economia, sociedade e cultura – Vol. I: A sociedade em rede*. Fundação Calouste Gulbenkian.

ciais de políticas socioeconómicas, em termos dos programas Qualifica, ancorado nos eixos relativamente à

Verónica Kreutz analisa, *Mede para a garantia de emprego* –, as determinantes do fenómeno da importância da articulação das qualificações às demandas sociais, bem como as suas implicações migratórias, dentro

Magalhães e Deibe Fernández *Experiências no acolhimento à educação social* –, um estudo implementado por um grupo na experiência de acolhimento da educação social na contribuição na alavancagem da aprendizagem destes alunos.

Escolas: os TEIP, os GAAF – Maria Vieira, Ricardo Vieira e um TEIP e de um GAAF – políticas de discriminação positiva para a pedagogia social, intervenções sociais e outros trabalhos – na colaboração curricular e formação para a cidadania,

ados. *Mapas de la interculturalidad* – sociedade e cultura – Vol. I: A

VIEIRA, R., & Araújo, N. (2018). Políticas municipais para a inclusão social. Da mediação intercultural à mediação comunitária: Mesa redonda/focus group com as Câmaras Municipais da Batalha, Leiria, Marinha Grande e Pombal. In R. Vieira, J. C. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Da mediação intercultural à mediação comunitária. Estar dentro e estar fora para mediar e intervir* (pp. 127-173). Edições Afrontamento.

Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Santos
Fernando Magalhães